

SEMANA RELIGIOSA

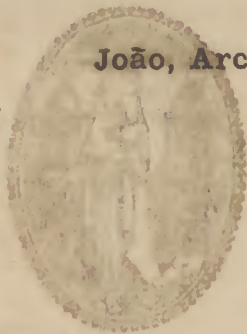
BRACARENSE

ARTICULO 1.º

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver, e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, e que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidioces Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de Maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.



BRAGA

ALVARO DE ALMEIDA

1875

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

Felicitação que a Archidiocese de Braga, dirigiu ao SS. Padre Leão XIII, no dia 20 de Fevereiro, para lhe ser apresentada no dia 3 de Março, dias do primeiro anniversario de sua elevação ao Pontificado, e coroação, e offerecendo-lhe ao mesmo tempo a collecta para o Dinheiro de S. Pedro, devendo ser tudo apresentado pelo Principe Altieri.

Beatissime Pater !

Bracarensis clerus ac populus omnis hujus Archidiocesis hac fausta die, in qua Pontificatus Tui primus vertitur annus, humiliter ante Te in genua sistens, in partem etiam cupiens venire lætitiæ, quæ totum permeat orbem, una cum aliis catholicis populis commixtus, suum offert minimum obulum, ut nova hæc ratione profiteatur devotissimo animo atque arctissima voluntate, ut par est, Tibi et Apostolicæ Sedi inhærere. Utinam non tam magnum intercederet spatium inter hanc urbem et illam, qua divinæ providentiæ nutu sedes, totius catholicæ gentis curam gerens !

Utinam datum esset nobis facilius ad Tuos pedes prolabi ! tunc certe non nostræ litteræ, sed nos omnes voce ac ore gestientes, cordis nostri sensus ac affectus intimos apêrire ac patefacere conaremur.

Sed cum hoc facili ratione assequi non possumus, id saltem a Te deprecamur ut sicut Onias Pontifex quondam populum judaicum, sic iterum nos benedicere digneris. Certi enim sumus nulla locorum distantia vetari, quominus benedictio Tua ad nós perveniat. Eodem fere modo, quo orationes tuæ ad cælum ascendunt, atque Omnipotentem iratum ad misericordiam adducunt, sic Romæ super nos manus levans, hic Tuæ benedictionis felicem sentiemus effectum, atque inde fiet, ut animæ nostræ pretioso sanguine Filii Dei redemptæ novas vires adquirant, quibus in calamitosissimis his temporibus adversus inimicorum insidias pugnare valeant, itemque firmissima voluntate magis ac magis tibi adhaerent, qui a Christo constitutus es in hoc mundo petra et fundamentum Ecclesiæ, divinæ que legis in iis, quæ ad fidem et mores spectant, infallibilis interpres.

Descendat ergo benedictio tua super nós, qui humiliter eam imploramus.

Benedic, Beatissime Pater, Antistitem hunc Bracarensem primum, ut sui muneris digne possit onus sustinere.

Benedic clerum ac populum omnem hujus Archidiocesis.

Nós antem hic supplices in genua labentes, oculis ac ore Romam inhiantes, hæc benedictionem tuam cupida mente expectamus.

Santissimo Padre.

O Clero e povo da Archidiocese de Braga, n'este fausto dia, primeiro anniversario do Vosso Pontificado, associando-se a todos os catholicos, tomando parte na alegria que enche todo o mundo, e ajoelhando diante de Vós vem offerecer-Vos um minimo obolo, dando d'esta fórma com o maior affecto e spontaneidade, como deve, um solemne testimonho de sua adhesão a Vós e á Sé Apostolica.

Oxalá esta cidade não estivesse tão distante d'essa, em que por disposição Divina tendes a Vossa Cadeira, governando todo o Orbe Catholico!

Oxalá nos fosse mais facil ir prostrar-nos a Vossos pés!

Então por certo não seria por escripto mas de viva voz e com o coração nas mãos que Vos patenteariamos abertamente os sentimentos e affectos mais intimos de nossos corações.

Não nos sendo porém isto possível ao menos Vos pedimos que assim como outr'ora o Pontifice Onias abençoara o povo judaico, assim tambem Vos digueis abençoar-nos; bein certos de que nenhuma distancia pode estorvar de que Vossa Benção desça sobre nós.

Assim como ás Vossas orações sóbem até ao céu e aplacam a ira do Omnipotente movendo-O á misericordia, assim tambem Vós levantando em Roma Vossas mãos para abençoar-nos, aqui sentiremos seu effeito salutar; e d'esta sorte as nossas almas remidas com o Sangue preciosissimo do Filho de Deus adquirirão novas forças para poderem n'estes calamitosissimos tempos resistir contra as ciladas dos inimigos, que nos perseguem, e assim com uma firme vontade cada vez mais nos unamos a Vós que foste constituido por Christo n'este mundo como pedra e fundamento da Igreja, e interprete infallivel da lei divina em relação á fé e costumes.

Desça pois Vossa Benção sobre nós, que na humildade de nosso coração vol-a pedimos.

Abençoa, Santissimo Padre, primeiramente o Prelado d'esta Archidioce Bracarense para que possa desempenhar dignamente a sua missão. Abençoa o clero e o povo de toda esta Archidiocesa.

Nós pois humildemente prostrados tendo o nosso coração e vistas em Roma, anciosamente esperamos a Vossa Benção.

SUBSIDIO PARA O SOBERANO PONTIFICE.

Lista dos subscriptores e respectivas quantias para o fim supradito:

Transporte remetido para Roma no dia 20 de fevereiro. 4:767\$715 réis

Relação das quantias que entraram na thesouraria do Dinheiro de S. Pedro, em Braga, depois da primeira remessa

Arcyprestado de Chaves.	112\$435	»
» de Carrazeda d'Anciães	78\$135	»
» de Villa Nova de Cerveira—mais.	34\$870	»
» de Povia de Lanhoso—mais.	87\$690	»
» de Guimarães—mais	28\$900	»
» de Mogadouro, freguezia de Meirinhos e Remondes—mais.	6\$010	»
Somma.	348\$040	»

Transporte.	348\$040	»
Freguezia de S. Thomé de Negrellos, parcho e freguezes.	25\$000	»
» de S. Martinho de Silvares de Fafe.	5\$200	»
» de Fervença de Fafe parcho e freguezes.	7\$550	»
» de S. Miguel do Monte de Fafe.	6\$160	»
» do Bico de Coura, parcho e freguezes.	3\$940	»
» de Monsul	1\$150	»
» de Anha, parcho e freguezes.	10\$500	»
» de Cóvas de Barroso, parcho e freguezes.	4\$000	»
Padre Francisco Pereira, capellão do Senhor do Monte.	4\$500	»
Padre Manoel José de Sousa.	\$500	»
	<hr/>	
Somma em caixa.	416\$840	»
	<hr/>	
Somma total.	5:184\$555	»

Declaração e advertencia.

Depois de fazermos a primeira remessa para Roma do dinheiro de S. Pedro no dia 20 d'este mez já recebemos a quantia acima dita, e esperamos receber ainda mais algumas, pois sabemos que de Villa Real já foi remettida a quantia de cento e tantos mil reis além da que foi já incluída na primeira remessa, mas que ainda não entrou na thesouraria d'esta Commissão por cá não estar a pessoa, a quem ella veio dirigida, mas que esperamos receber talvez ainda n'esta semana.

Além d'isso ainda nada recebemos dos Arcyprestados de Valença, e Alfandega da Fé, e sabemos que d'algumas freguezias ainda não se recebeu a collecta por não haver tempo, e portanto tencionamos, como dissemos no n.º antecedente, fazer uma segunda remessa para Roma, do que em tempo competente avisaremos n'este Semanario, continuando a publicar as quantias, que vierem entrando n'esta thesouraria.

Depois de feita a publicação de todas as collectas do dinheiro de S. Pedro, como temos feito até aqui, passaremos a publicar as listas das freguezias de cada Arcyprestado para o que esperamos a conjuvação dos Revd.ºs Snrs. Arcyprestes. Desejando fazer esta publicação só por freguezias e nada mais, á excepção d'uma ou outra esmola mais avultada d'esta ou d'aquella pessoa, aliás se tivéssemos de publicar todos os nomes das pessoas, e pequenas quantias etc., isto só encheria todas as columnas d'este Semanario por mais d'um ou dous mezes.

Braga Seminario Conciliar de S. Pedro, 20 de Fevereiro de 1879.

O presidente da commissão do dinheiro de S. Pedro em Braga.

Padre João Rebello Cardoso de Menezes.

SECÇÃO RELIGIOSA

A Quaresma

É um tempo de penitencia, instituido desde o principio da Igreja, para servir de preparação á festa da Paschoa, e para imitar o jejum que Jesus Christo, a exemplo de Moysés, e de Elias, quiz observar durante quarenta dias e quarenta noites, antes de começar o exercicio publico de seu ministerio.

É pois, como se vê, antiquissima a instituição do jejum quadregesimal, porque, segundo diz S. João Chrysostomo, desde que os apóstolos puderam ajuntar-se, fizeram uma lei da santa quaresma: *Congregati sanxerunt quadraginta dies jejunis.*

D'esta sorte o jejum de Jesus Christo passou até aos apóstolos, d'estes aos primeiros christãos e assim em seguida se ha perpetuado até nós; podendo dizer-se que não ha nação onde a lei do jejum não tenha sido publicada desde o começo da fé, e recebida com alegria por toda a sorte de pessoas.

E na verdade, muitos foram os motivos que determinaram nossos paes na fé a estabelecer o jejum da santa quarentena:

1.º Elles consideraram que se Deus na lei de Moysés ordenara ao seu povo que lhe offercesse o dizimo dos bens e dos redditos que possuíam; era justo que na lei da graça nós lhe pagassemos pelo jejum da quaresma como o dizimo de toda a nossa vida: *Nos dum per triginta et sex dies affligimur quasi anni nostri decimas Deo damus.* (S. Greg. hom. 16. in Evang.)

2.º Julgaram que o tempo mais proprio para o jejum de quarenta dias era o que mais se approximava da paixão e morte do Salvador. E a este respeito diz S. Leão, que os santos apóstolos, instruidos pelo Espirito Santo, ordenaram estes grandes jejuns, afim de que tornando alguma parte na cruz do Filho de Deus, fizessem por Elle alguma coisa do muito que Elle faz por nós.

3.º Estes homens inspirados de Deus julgaram que, para expiação dos peccados commettidos durante o curso do anno, um jejum de quarenta dias, acompanhado de esmolas e de orações, seria uma satisfação rasoavel e proporcionada. sobre tudo, se se juntasse á que o Salvador fez sobre a cruz em nome de todos os peccadores.

4.º Estes varões apostolicos entenderam, enfim, que este jejum sendo bem cumprido immediatamente antes da paixão e da resurreição do Salvador, seria uma preparação mui conveniente, não só aos peccadores, mas ainda aos christãos fieis para celebrarem a Paschoa, e se nutrirem do Corpo e do Sangue de Jesus Christo.

E assim é que, segundo o que nos mostra a experiencia, é mui grande e salutar a influencia do tempo da quaresma para o melhoramento dos costumes publicos em todos os paizes onde a lei da Igreja é respeitada.

Em confirmação do que fica dito, vem aqui a proposito o que a este respeito diz um escriptor protestante: «Se a Igreja, diz elle, não tivesse feito uma lei do jejum da quaresma, a maior parte dos chris-

tãos descuidar-se-iam das mais importantes obrigações da religião, e difficilmente encontrariam, em todo o anno, o tempo de se applicarem com seriedade ao negocio de sua salvação.

Suppondo mesmo que não colham outro fructo senão o da cessação do mal por algum tempo, pelo menos comecem a livrar-se de seus maus habitos, e a disporem-se melhor para meditar e saborear as verdades divinas; o que lhes era impossivel em quanto que cegos e inebriados pelos vapores malignos de suas paixões, se revolviam no lodaçal do peccado.

Munidos dos soccorros extraordinarios que a Egreja lhes offerece n'este tempo, fortificados por piedosos exercicios e por praticas proprias a lhes attrahir as graças do céo, ajudados pelos conselhos d'um director esclarecido, particularmente sobre o modo de se premunirem contra os perigos de recaida, adquirem uma força toda nova para remover sinceramente as promessas de seu baptismo, e se toroarem d'ora em diante mais fieis.

Quanto áquelles que desde já estão estabelecidos na pratica da virtude, que proveito espiritual lhes não resulta, por mais forte rasão, n'este santo tempo, que é para elles um exercicio habitual de recolhimento, de compunção e de caridade?

Elles o consagram ao exame de si mesmos procurando descobrir em seu coração tudó o que os desvia de Deus e de seus caminhos, e, meditando nas contas que lhe hão de dar, e no modo como se hão de conduzir para afastar de si tudo o que ha de defeituoso, em sua conducta, exercitam-se em lhe fazer de sua vida um sacrificio agradável, em crescer na fé, na confiança e no amor.

Trazem á lembrança, e meditam com fervor, no silencio da oração, os soffrimentos de Jesus Christo Nosso Senhor, preparando-se d'esta sorte para a participação dos divinos mysterios, e para celebrarem dignamente a solemnidade da Paschoa, na pureza e alegria dos amigos de Deus, esforçando-se por purificar sua alma das menores maculas (1)

E com effeito, se reflectirmos sobre o modo como se fazem os officios d'este tempo, veremos que se distinguem dos do resto do anno, pelo character de tristeza que a Egreja lhes ha imprimido, para inspirar mais efficaçmente aos fieis esse espirito de penitencia e de compunção proprio da santa quarentena.

N'este desígnio a Egreja nos recorda successivamente, nas missas proprias d'este tempo, os mais tocantes exemplos de conversão que nos offerecem os livros santos do Antigo e do Novo Testamento, por exemplo, a *Parabola do mau rico*, a *do filho prodigo*, a *historia da mulher adúltera*, e a *da Samaritana*.

Além d'isto as orações de que estas leituras são entremeiadas, tendem manifestamente ao mesmo fim, e basta lel-as com attenção para excitar e entreter em nós os sentimentos da mais viva compunção.

E aqui devemos notar que todas estas exhortações á penitencia são tambem entremeiadas d'algumas outras, cujo fim é inspirar-nos a alegria

(1) Londres em 1683—Considerações sobre o tempo da Quaresma por um protestante—citado por Albano Butler pag. 235.

interior e a doce confiança de que a verdadeira penitencia deve ser sempre acompanhada.

Debaixo d'este ponto de vista é que a Igreja nos faz ler, na missa da *Quarta feira de Cinza*, uma passagem do Evangelho, na qual o mesmo Jesus Christo nos recommenda que evitemos, na pratica do jejum, esse ar triste e abatido que os Phariseos affectavam; e que, ao contrario, manifestemos, pela serenidade de nosso rosto, a santa alegria com que nós offerecemos a Deus as fracas satisfações que a Igreja nos impõe.

Ora do que deixamos dito, vê-se o quanto a Igreja se empenha em nos fazer conhecer as disposições de que devemos ser animados n'este santo tempo da quaresma. Mas para maior desenvolvimento d'estas disposições, é assás conveniente que nos lembremos das instrucções que nos dão os santos doutores a este respeito.

N'ellas encontraremos provas bem sensíveis do seu zelo e de sua solicitude para fazer entrar os fieis no caminho do céo, e combater os pretextos que o espirito de relaxação e indolencia tem, desde todos os tempos, imaginado para se subtrahir á lei do jejum e da abstinencia.

S. Basilio, na sua *homilia sobre o jejum*, pégada no primeiro domingo da Quaresma, desenvolve, com muita força e interesse, as principaes considerações que os santos doutores teem de costume appresentar, sobre a excellencia do jejum.

Para excitar seus ouvintes a abraçar com alégria a penitencia da Quaresma, mostra-lhes ao mesmo tempo a *antiguidade, as vantagens, e a necessidade do jejum*.

A *antiguidade*; pela prohibição que Deus fez ao homem, logo depois da criação, de comer do fructo prohibido, e pelo exemplo d'um grande numero de santos personagens, tanto do Antigo como do Novo Testamento.

As *vantagens*; fazendo ver que o jejum tornou Moysés digno de subir ao monte Sinai, para ahi receber as Taboas da lei; que, junto á oração, obteve uma feliz fecundidade á mãe de Samuel; que, pela virtude do jejum, Samsão se tornou invencivel aos Philisteus; o propheta Elias resuscitou o filho da viuva de Sarepta, e se fortificou contra os terrores da morte; os tres jovens de Babylonia sahiram illesos da fornalha, e Daniel escapou á voracidade dos leões.

Emfim prova a *necessidade do jejum*, porque os homens feridos pelo peccado não podem ser curados senão pela penitencia, e, em apoio d'esta doutrina, cita o exemplo dos Ninivitas, que não evitaram a soera de Deus senão jejuando, e fazendo jejuar até os animaes.

Nem se diga que o jejum é nocivo á saude, que diminue nossas forças, e nos torna inhabeis para o desempenho de deveres que exigem vigor—Porque a esta difficuldade responde o referido santo que o jejum, longe de ser nocivo á saude, é ordinariamente mui proprio a conservá-la e a restabelecê-la; que os medicos costumam prescrever a dita aos doentes; e que é sempre perigoso carregar de alimentos um estomago fraco.

E a este respeito acrescenta, que os Israelitas, enquanto comeram o manná, e beberam agua, venceram os Egypcios, e não houve en-

tre elles alguma doença ; mas que aquelles que tiveram sandades da habitação do Egypto, lembrando-se da abundancia das viandas que lá comiam, não entraram na terra promettida, perecendo todos no deserto (Homil. 1.º de jejum etc.)

N'este sentido se exprimem muitos outros santos doutores, e entre estes S. João Chrysostomo, o qual, fallando de pessoas fracas a quem a delicadeza de sua saude não permite observar rigorosamente a lei do jejum, diz o seguinte :

«Se a fraquesa do vosso corpo é tal que não vos deixa prolongar vosso jejum até o fim do dia, ninguem de bom senso deverá por isso censurar-vos : nós servimos a um Deus bom e misericordioso que nada exige que seja superior de nossas forças.

Assim a Deus não praza que eu condemne os que não podem observar o jejum ! Mas quantos outros meios não ha porventura mais efficazes que a abstinencia corporal, para estabelecer nossa confiança em Deus, e obter accesso junto de seu throno ! !

Aquelle que não pode jejuar, e está em circumstancias de dar esmolas, esmole com maior liberalidade ; offereça mais vezes a Deus o incenso de suas orações ; redobre em seu coração o fogo da caridade ; e mostre, enfim, maior zelo em ouvir a palavra de Deus—E eis ahi obras excellentes, ás quaes a fraqueza do corpo não oppõe o maior obstaculo.

Santo Ambrosio, discursando ácerca das vantagens do jejum, diz que «elle é a escola da continencia, o sustentaculo da castidade, a alma da virtude, a graça dos velhos, e a guarda dos moços». A estas vantagens oppõe os funestos effeitos da intemperança, as agitações, as perturbações, as excessivas despezzs e outras desordens d'ella inseparaveis.

Pede aos que se queixam do rigor da lei do jejum, que lhe apontem alguém que tenha morrido pelo ter observado ; «emquanto que muitos, diz elle, teem percido pelos continuados excessos da intemperança . . . »

Se, pois, o jejum, longe de ser contrario á saude do corpo é summamente proveitoso á saude da alma, e um meio efficacissimo para abrandar a ira de Deus,—que christão haverá que, podendo, deixa de observar esta lei que a Igreja, n'este tempo, nos intima e propõe para expiação de nossos peccados ?

Lembre-mos do que fizeram os Ninivitas : elles eram ameaçados não de perder seu ouro e sua prata, mas da ruina inteira de sua cidade e de seus habitantes ; crêram em Deus, diz a Escriptura ; ordenaram um publico jejum, vestiram se de saco e cilicio desde o maior até o menor—Deus deixou commover em seu favor, e perdoou-lhes—*Miseratus est Deus*—(Jonas cap. 3.º v. 10).

Pois bem—N'esta desgraçada epocha que vamos atravessando, em que a impiedade se esforça por destruir tudo o que é santo e sagrado, façamos, á imitação dos Ninivitas, penitencia dos nossos peccados, e, levantando os olhos para o céo, supliquemos a Deus que se compadeça de nós, que se digne acudir á sua Igreja, hoje tão obstinadamente perseguida, dizendo-lhe do intimo de nosso coração : Perdoai, Senhor, ao vosso povo, e não deixeis cahir a vossa herança em opprobrio : *Parce, Domine, parce populo tuo, et ne des hæreditatem tuam in opiprabrium.* (Joel cap. 2.º v. 17).

A. e B.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.ª Repartição

Presbyteros apresentados pelo decreto de 20 de Fevereiro.

O presbytero Luiz Alves, parochó de N. S. da Conceição de Turquel; apresentado na igreja de Santa Maria e S. Miguel de Cintra.

Declarado sem effeito o decreto pelo qual foi apresentado na igreja de Santa Maria do Prado o presbytero Dias Gallas e Costa.

A Encyclica do Santo Padre Leão XIII sobre o socialismo.

Nem tudo são futilidades no seculo presente.

Por entre este prurido de miserias que envergonham e deslustram a sociedade actual, alguma coisa ainda ha de magestoso e grande, que sustenta na humanidade este character de nobresa que lhe é proprio.

Cada epocha tem as suas feições, pelas quaes é designada na historia.

Na que vae correndo, essas feições denunciam apenas o estrago que o cancro da impiedade tem feito no corpo social.

Dissolução e ruinas é tudo quanto a geração nova tem a herdar, como fructo d'este desnorteamento de principios que arrastou a sociedade até esse longo sorvedouro de vicios em que se debate.

Mas essa geração será salva.

Uma estrella a fulgir no meio da cerração basta a livrar do naufragio as victimas da tempestade.

E essa estrella brilha nos esplendidos horisontes da Igreja Catholica—é o Pontifice Romano.

As trevas do erro só fazem augmentar o brilho com que ao mundo se mostra sempre a Cadeira de S. Pedro.

Ruja embora a tormenta, desencadeiem-se furiosos os elementos, nada chega a alterar sequer a serenidade com que de continuo aponta aos homens o caminho de salvação.

Eis o que é e o que vale a ultima Encyclica de Leão XIII.

O Papa, ao sondar a sociedade, conheceu a profundesa de seus males.

Uma grande doença estava reclamando em grande remedio.

E o Papa, vendo os perigos que a enfermidade traria, indicou pela sua parte o curativo de mais efficacia, n'este periodo de effervescencia revolucionaria.

A sociedade é como o corpo humano, onde a natureza das molestias se conhece não só pelos symptomas que apresentam, como pela causa que as produz.

Queixam-se os reis da insubordinação dos subditos, ou lamentam-se estes da quebra nos laços que os uniam?

E' o espirito de plena independencia, que nasceu com a revolta simultanea de reis e povos contra Deus.

Como é possível a subordinação sem um motivo de consciencia que a determine?

Que obediencia pôde ser a que tem por unica garantia o horror do cadafalso?

A lei do dever não a dicta o homem, e só Deus pôde sancional-a.

Pretender o contrario é desconhecer completamente o character e indole da natureza humana, é esperar da força o que só pôde dar o amor.

E o amor, para ser legitimo, necessita que a religião o produza e sustente.

O mundo moral tem um grande ponto de apoio que é a auctoridade divina.

O orgulho, dando-se o nome de sciencia, destruiu esse apoio, e ao livre exame seguiu-se, como consequencia infallivel, a livre pratica das más acções.

O socialismo, com todos os seus diferentes nomes e variações, é um erro, ninguem de são juizo o contesta; mas não se esqueça, que foi da razão abandonada a si mesma, que elle brotou, como deducção logica, para se enraisar na ambição e no egoismo, que são os dois maiores inimigos da tranquillidade publica.

Reis e povos deviam ter previsto o perigo, quando se afastavam de Deus, para se confiarem ao capricho das ondas populares.

Não faltou quem os advertisse do grande risco que corriam.

A Igreja, proscripta de todo o direito publico, clamava incessantemente; mas a voz dos Pontifices, como a do ultimo dos ministros do altar, era abafada, pelo tumultuar das paixões. E o veneno entornado ás mãos largas no coração da sociedade, continuou a corroer-lhe as visceras, até produzir n'ella este estado morbido em que se encontra.

Foi ao vel-a estorcendo-se nas convulsões da agonia, que o Salvador do mundo fallou uma vez mais pela bocca do seu Vigario na terra.

A Encyclica do Santo Padre Leão XIII, é o ultimo remedio applicado á sociedade moribunda.

O Grande Medico não desespera de salvar ainda o enfermo; mas é necessario, que as Suas prescripções se cumpram.

Quantos males se teriam evitado, se a voz de Seus Predecessores tivesse echoado, como devia, em todas as consciencias?

Só a Igreja conheceu a tempo as emboscadas do inimigo, que agora já se mostra a peito descoberto.

E ninguem pôde accusal-a de se haver caído, porque a cada momento reiterava as suas admoestações.

Taxavam-n'a por isso de vicionaria, mas o tempo veio dar-lhe razão.

Hoje, ao menos, já não é possível que ninguem se illuda.

Os fructos são á vista de todos.

E o Papa, compendiando-os eloquentissimamente na Encyclica, não faz mais do que chamar a attenção da sociedade para o abysmo a cujas bordas se encontra.

E' preciso insuflar no espirito das classes uma vida nova; mas para isso é necessario tambem restituir-lhes aquelles elementos de conservação e progressso, que lhes foram subtrahidos por uma sciencia sem Deus.

E' urgente que a sociedade retome as suas bases; mas para lá chegar, cumpre áquelles a quem está confiado o bem commum, depor todas as más disposições que até ao presente hão manifestado contra a Igreja.

Nosso Senhor Jesus Christo desceu uma vez ao mundo, onde se dignou ficar, como garantia d'aquella paz que promettera trazer aos homens.

E' o primeiro élo d'uma longa cadeia de amor que deve unir a humanidade inteira no doce amplexo da fraternidade christã.

A revolução partiu esse élo, e a harmonia desapareceu.

Para que a ordem se restabeleça pois, é indispensavelmente refazer o que está desfeito, estabelecendo de novo essa união que faz dos homens todos irmãos, filhos do mesmo Deus, e redemidos com o mesmo Sangue.

E' necessario destruir o imperio da revolução, para sobre suas ruinas erigir de novo o reinado social de Jesus Christo

Tal é o fim da Encyclica.

Não podia ella vir em occasião mais opportuna; o que resta é que todos a meditem e estudem, como devem.

M. Marinho.

CEREMONIAL.

(Continuação).

Capitulo VII.

Ceremonial do Ceroferario na missa cantada sem exposição.

Ao sair da sacristia	Devem accender as velas do altar principiando ambos ao mesmo tempo depois de terem feito genuflexão no plano, e começando pelas que estão mais proximas da cruz. Tomam depois na sacristia os castiçoes com as velas accezas, e collocando-se atraz dos Ministros sagrados um á direita e outro á esquerda com os castiçoes na mão de fora fazem todos juntamente inclinação á cruz, e depois marcham na frente mas atraz do thuriferario.
Chegada ao altar	Collocam-se em linha e genuflectem conjuntamente com os Ministros sagrados, e vão depois collocar os castiçoes sobre a credencia. Se o espaço for pequeno poderão collocar se quando chegarem ao altar, ou junto do altar voltados um para o outro, ou atraz dos Ministros e ahí fazem a genuflexão etc.
Ao começar a missa	De joelhos junto da credencia com as mãos erguidas.

Subida ao altar	Levantam-se e ficam em pé.
Introito	Benzem-se e erguem as mãos e assim ficam em pé.
Gloria in excelsis	Inclinam a cabeça e quando os Ministros sagrados vem sentar-se elles levantam as extremidades posteriores das dalmaticas, e depois podem sentar-se.
Depois da gloria	Levantam-se e ficam em pé junto da credencia.
A' Epistola	Vão ao plano tendo no meio ao subdiacono e com elle ajoelham e se levantam e lhe assistem em quanto elle canta a Epistola, mas sem cereaes e com as mãos erguidas, e no fim ajoelham com elle e vem para os seus logares junto da credencia.
Ao cantar o diacono o Evangelho	Quando o diacono toma a benção elles tomam os castiçaes e vem ao plano ahi genuflectem juntamente com os Ministros e depois acompanham o subdiacono para o lugar onde se deve cantar o Evangelho tendo-o no meio e com a face voltada para o diacono e com os castiçaes na mão de fora.
Depois de cantar o Evangelho	Genuflectem no plano e vem collocar os castiçaes sobre a credencia, e ahi ficam em pé.
Credo	Inclinam a cabeça acompanham os Ministros quando venham sentar-se levantam as extremidades das dalmaticas etc., como na <i>gloria</i> , e quando o diacono vae collocar os corporaes sobre o altar levantam-se e assim estão até o diacono e os outros se sentarem etc., podendo sentar-se etc., como na <i>gloria</i> .
Offertorio	Um lança o veu d'hombros ao subdiacono junto da credencia e o outro offerece as galhetas.
Lavabo	Um serve a agoa e outro o manstergio, fazendo ao celebrante antes e depois profunda inclinação.
A' incensação	Quando o thuriferario os incensar erguem as mãos fazendo-lhe inclinação mediocre antes e depois.
Prefacio, Sanctus, elevação	Vão buscar á sacristia as tochas que trazem accesas entrando no coro ao tocar a <i>Sanctus</i> e no plano fazem genuflexão, e ficam com as tochas na mão de fora ajoelhados atraz do subdiacono e em certa distancia etc., até á elevação do calix. (Se a missa for de <i>requiem</i> ou da <i>feria</i> deverão ficar até á communhão ou pax).
Depois da elevação do Calix	Levantam-se, genuflectem e depois em pé passam as tochas para a mão de fora e vem para a sacristia deixar as velas, e voltam depois para junto da credencia.

No fim do Pater Noster	Um d'elles tira o veu d'hombros ao subdiacono quando elle vae junto á credencia.
A' purificação do Calix	Um serve as galhetas.
A' benção	Ajoelham e depois levantam-se.
No fim da missa	Tomam os castiçaes e vem para a sacristia pela mesma ordem porque d'ahi saíram.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 24 de Fevereiro de 1879.

O Vice-Reitor do Seminario,

Padre. João Rebello Cardoso de Menezes.

AVISO

O arcyprسته de Caminha faz publico a todo o clero d'este districto que os presbyteros designados para examinadores do mesmo clero no presente anno são os revd.^{os} Aniceto José Gonçalves, abbade de Campos, e Albino Joaquim de Faria, parcho de Sant'Iago de Nogueira, e para substitutos o revd.^{os} Antonio Joaquim Ferreira, parcho de Lovelhe, e João Bento Gonçalves Palmeirão, da freguezia de Reboreda. Os dias designados para os exames são, no dia 3 e 16 de cada mez, devendo os examinandos requerer com antecipação de 8 dias.

Reboreda, 6 de Fevereiro de 1879.

O Arcyprسته,

Carlos Joaquim do Valle.

EXPEDIENTE

Avisamos os estimaveis assignantes d'esta folha de que toda a correspondencia concernente á Redacção deve ser dirigida ao seu Director Padre João Rebello Cardoso de Menezes, Seminario Conciliar; e toda a que for concernente á administração deve ser dirigida ao seu administrador Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, director e administrador do «Commercio do Minho», rua Nova n.º 4.

Esperamos que esta advertencia, seja, como é mister, tomada em consideração por todos os assignantes, para a boa regularidade do serviço.

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

E' bom que se saiba em que S. Santidade gasta o Dinheiro de S. Pedro.

Como é sabido, o governo italiano, com o direito que dá a força, apropriou-se de todos os bens dos conventos, e pôz os frades na rua.

Processo simples de liquidação. As freiras partilharam dos mesmos *beneficios*. A consequencia foi a miseria.

O Santo Padre sabendo ha pouco da grande penuria e miseria em que estavam as freiras Agostinhas de Frascati, que tem vivido de esmolas, bem como todas as freiras de Italia, depois da entrada em Roma de Victor Manuel, mandou-lhes 250 liras; 500 ao parcho de Raucolfo para continuação da Igreja parochial em construcção; 500 ao de Verdica, para o mesmo fim; mais 500 ao Seminario de Bora; mais 1:000 para a reedificação do Santuario de S. Rosa de Lima, no Peru.

No dia 15 recebeu Sua Santidade em audiencia particular o professor de musica Lemmens. Este distincto maestro é fundador de uma escola de canto ecclesiastico em Malines (Belgica).

O Santo Padre mostrou-lhe a sua grande satisfação por este instituto, dizendo-lhe quanto lamentava o abuso, introduzido nas funcções das egrejas de admittir musica profana, quando n'esses actos solemnes do culto só era admissivel a musica religiosa. Incitou-o o Pontifice para não desanimar em empresa tão meritoria, e, para chamar sobre ella e seu auctor o auxilio do céu, deu-lhe a Benção Apostolica.

Bastantes jornaes catholicos não contado uma anecdota encantadora da vida do Santo Padre Leão XIII, antes de ser eleito Soberano Pontífice. Não de ouviu-a com prazer aquelles que ainda a não conhecerem.

Na diocese de Perusa, cujo Arcebispo era então Sua Santidade, existia um Cura não falto de zelo ou piedade, mas apaixonadissimo pela caça.

No tempo mais azado aos exercicios venatorios, logo muito cedo, nos domingos, dizia missa, e apressava-se a tomar a espingarda, partindo para o monte, deixando a celebração da missa parochial a cargo d'um velho Padre, que vivia retirado n'aquella freguezia. Succedeu que, em um d'estes domingos, um sacerdote desconhecido foi pedir ao velho celebrante, na ausencia do parcho, licença para fazer a catechese; e as suas palavras attrahentes commoveram intimamente o auditorio. Todos perguntavam quem seria um orador tão eloquente. Mas ao sair da igreja o desconhecido prégador disse ao velho Padre:

—Apresentará os meus cumprimentos ao snr. Cura.

—Mas da parte de quem?—perguntou este.

O desconhecido apresentou o seu bilhete. Era o Arcebispo de Perusa!

O velho sacerdote, cunfundido, desculpou-se por o não ter conhecido.

—Isso não admira, retorquiu o Prelado, visto que nós nunca nos vimos.

No dia seguinte, o parcho, assustado, corre aos pés do seu Arcebispo a pedir perdão.

—Não ha de quê, respondeu-lhe, o futuro Pontífice; porém todas as vezes que fôr á caça ao domingo, avise-me para que eu faça todo o possível afim de ir substituil-o nas suas obrigações parochiaes.

Escusado é accrescentar que o Arcebispo nunca foi avisado para isso.

ANNUNCIOS

JESUITAS!

POR

PAULO FÉVAL

Obra tradusida e annotada pelo Padre *Senna Freitas* dous volumes. Recommendamos esta excellente obra a todos os que desejam saber a verdade que tão notavel e maliciosamente foi desfigurada por *Eugenio Sue* no seu desgraçado romance—*O Judeu Errante*. Pedimos a todos a leiam, e principalmente aos jovens.

O CODIGO PENAL DA EGREJA

OU

A CONSTITUIÇÃO «APOSTOLICÆ SEDIS»

COMMENTADA E ANNOTADA

PELO

Presbytero João Rebello Cardoso de Menezes

O producto d'este trabalho é applicado em beneficio dos collegiaes pobres do Seminario Conciliar de Braga.

Preço. 200 reis.

Vende-se este opusculo na redacção d'este jornal e no Seminario de S. Pedro, em Guimarães em casa do revd.^{mo} snr. padre Abilio Augusto de Passos, na Povoia de Lanhoso em casa do revd.^{mo} snr. fr. Florentino de S. Thomaz, no Porto em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores n.º 224, em Villa Real em casa do snr. Antonio Custodio da Silva, livreiro, na rua Direita, em Vianna, Barcellos, Fafe, Monsão e Chaves, Montalegre e Povoia d'Varzim, em casa dos revd.^{os} Arcepresbites, no Mogadouro em casa do rev.^o p.^o Joaquim Leite.

FOLHINHA DO RITO BRACARENSE.

Já se acha á venda, na typographia Luzitana, rua Nova n.º 4.—
Preço com officio de S. Francisco de Salles. 200 reis.